

Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 34 - Novembro/2022

ISSN 2675-2573



LANÇAMENTO



Filade 2  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Giselda Trindade da Silva
- Lucicleide Pereira dos Santos
- Luís Venâncio
- Manuel Francisco da Silva e
- Estanislau de Sá Bartolomeu
- Marilene Pereira da Silva
- Monica Nunes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vera Lucia Meneses de Lima Marques

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antônio Raimundo Pereira Medrado. - ano 3, n. 34 (nov. 2022). - São Paulo, SP: Edições Livro Alternativo, 2022.  
92 p.

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.34

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antônio Raimundo Pereira.

CDD 370.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.34>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## COLUNA

### 06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

- |   |    |
|---|----|
| 1. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO<br>Eliane Cristina Bulgan Borges   | 11 |
| 2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO CRÍTICA DA CRIANÇA<br>Elisângela Oliveira Silva  | 17 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I<br>Giselda Trindade da Silva   | 25 |
| 4. O AUTISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR<br>Lucicleide Pereira dos Santos  | 31 |
| 5. A RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE O PROFESSOR/ALUNOS E OUTROS ACTORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<br>Luís Venâncio                           | 37 |
| 6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA<br>Manuel Francisco da Silva e Estanislau de Sá Bartolomeu | 43 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO<br>Marilene Pereira da Silva   | 51 |
| 8. ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA CONTRIBUIÇÕES PARA UMA VIDA SAUDÁVEL<br>Monica Nunes  | 57 |
| 9. A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE<br>Patrícia Herminio da Silva   | 63 |
| 10. AS BRINCADEIRAS EM DIAS DE PANDEMIA<br>Silvana Trindade de Azevedo  | 69 |
| 11. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Solange Alves Gomes Zaghi  | 77 |
| 12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS<br>Tatiane Pavão Oongaro Borges  | 81 |
| 13. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Vera Lucia Meneses de Lima Marques   | 85 |

## A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA

### RESUMO

O presente artigo objetiva transcorrer sobre o planejamento, e/ou plano de aula, o qual precisa ser uma parte importante quando se fala de ensino/aprendizagem. Esse estudo é voltado ao direcionamento e esclarecimento sobre o bom planejar docente em relação ao conteúdo ofertado, no qual se pontua o pensar sobre o material de estudo, escolher o método correto de aplicá-lo, avaliar o resultado obtido, repensar esse planejamento quando se fizer necessário. Dessa forma sabemos que cada aluno será respeitado em sua individualidade para obter sucesso em seus estudos, afinal o planejamento existe para facilitar o método de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desafios. Ensino-aprendizagem. Formação contínua. Planejamento coerente.

### INTRODUÇÃO

Planejar é algo inerente a todos nós, levamos tempo, dedicação, nos esmeramos e calculamos corretamente cada ação para que nada saia errado, porém, ainda assim, nos vemos readaptando e recalculando cada passo, afinal os percursos que traçamos, muitas vezes, mudam e cabe a nós nos reorientarmos e traçarmos novas rotas.

Assim como na nossa rotina de vida, as mudanças de rota também ocorrem com o nosso planejamento escolar; as readaptações algumas vezes aparecem, e isso faz parte do processo, pois avaliamos o conteúdo, elaboramos a didática, aplicamos exatamente como foi planejado, anotamos os resultados finais, mas se há falhas devemos identificá-las e corrigi-las minuciosamente.

Durante um bom tempo, o planejamento não era algo levado tão a sério na educação, sendo muitas vezes esquecido e deixado de lado por escolas e corpo docente; em outras ocasiões ficou embrutecido, sem direito a adaptações ou mudanças na forma de como elaborá-lo e aplicá-lo, delegado a interesses Governamentais.

Sendo assim, qual a melhor forma de planejar uma aula? Como fazer com que esse planejamento atinja o seu objetivo antes, durante e depois da sua aplicação? Devemos ouvir e observar cada aluno em suas dificuldades?

Este artigo tem como objetivo reavaliarmos a real importância de se planejar e se elaborar um plano de aula acessível a todos os alunos, um plano de aula que vise abranger cada peculiaridade e dificuldade dos alunos, um plano de aula inclusivo, propiciando um aprendizado abrangente, significativo, afetivo e motivador, colaborando para evitar repetências e evasões escolares, afinal aluno motivado aprende melhor. Todo o texto é fundamentado nos autores Candau (2012), Damis (2012), Libâneo (2015), Silva et al. (2015).

### CONSTRUINDO E RECONSTRUINDO O PLANO DE AULA

A formação de professores passou por muitas transformações ao longo do tempo no nosso país, e muito ainda se fala das divergências entra a formação acadêmica de pedagogos e a formação acadêmica de professores de matérias específicas. Enquanto por um lado, os professores de formação de matérias específicas conhecem bem o conteúdo, tendo grande conhecimento sobre o assunto, por outro lado deixam a desejar na forma como repassam esse conteúdo em sala, pois, geralmente, não observam o meio sociocultural em que cada aluno está inserido para, a partir desse ponto, rever seu planejamento, caso tenha falhas, pois durante a sua formação superior a didática não foi amplamente abordada.

---

Os professores de formação em pedagogia têm conhecimento pedagógico didático mais amplo, visando o aluno e sua individualidade ao planejar uma aula, levando em consideração a bagagem que cada aluno traz consigo social e culturalmente, entendendo que o meio influencia na aprendizagem, porém, em contrapartida, um pedagogo tem uma formação generalista em matérias específicas.

Tendo em vista essas considerações, e ainda que pareçam estar individualizadas e brigarem entre si, precisamos ter esclarecido, que o conhecimento das disciplinas deve estar atrelado ao conhecimento pedagógico, pois a integralidade de ambos só tem a somar em todo o processo do planejamento.

O professor não deve só dominar o conteúdo mas, especialmente, os métodos e procedimentos investigativos da ciência ensinada. Portanto o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico estão mutuamente integrados. (LIBÂNEO, 2015, p.640).

Dessa forma, quem ganha com essa junção de conhecimento disciplinar e pedagógico são os alunos, pois um planejamento que visa a melhor forma de ensino aprendizagem, que visa a elucidação de dúvidas de qualquer aspecto, baseado nas necessidades e dificuldades particulares, na bagagem sociocultural do aluno e utilizando-se também de um componente afetivo, é um planejamento inclusivo de grande valor, afinal não podemos excluir do nosso planejamento as peculiaridades individuais de cada aluno.

Se a abordagem humanista é unilateral e reducionista, fazendo da dimensão humana o único centro configurador do processo de ensino aprendizagem, no entanto, ela explícita a importância dessa dimensão. Certamente o componente afetivo está presente no processo de aprendizagem. Ele perpassa e impregna toda a sua dinâmica e não pode ser ignorado. (CANDAU, 2012, p. 15).

O ensino-aprendizagem é uma constante na vida de todos e está sempre presente direta ou indiretamente, se entrelaçando com as pessoas do nosso convívio, conforme nos diz Candau (2012). No entanto, em se tratando de professor-aluno essa dinâmica deve ser construída não só pela convivência em sala, mas também objetivando a autoestima desse aluno e o afeto mútuo.

Assim damos espaço a um aluno protagonista, questionador, de acordo com Candau (2012), ajudando na elaboração do planejamento, e conseqüentemente formando um cidadão ativo na sociedade.

Devemos ressaltar que o planejamento escolar auxilia muito o professor no processo de ensino-aprendizagem, sendo de suma importância o plano de aula bem elaborado, como já dito anteriormente; mas também, é através desse planejamento que contribuimos e redefinimos a função social da instituição escolar e que construímos o Projeto Político Pedagógico conjuntamente à comunidade, porque ao planejarmos para o aluno, fora do mecanismo antiquado de somente disponibilizar conteúdo, contribuimos socialmente com a comunidade onde a escola está inserida, pois ao olharmos um aluno com afeto em suas dificuldades, também voltamos o nosso olhar à comunidade, de acordo com Damis (2012).

O planejamento também deve englobar a avaliação antes e depois de aplicado, acompanhar todo o processo individual do aluno, e ser elaborado baseado na vivência do aluno, para que seja prazeroso esse aprender.

O planejamento é o passo decisivo para a melhoria do trabalho docente quando é realizado de maneira correta, já que muitas vezes, os professores planejam suas atividades sem nenhuma ligação com o contexto vivido pelo aluno, o que torna sua aula uma "chatice" e sem proveito para o aluno, então o educador precisa ficar atento e interligar o conteúdo estudado na sala com as vivências dos discentes, pois só assim ele saberá utilizar os conhecimentos adquiridos na escola para a transformação do seu contexto. (SILVA et. al 2015 p.42075-42076).

Concluimos que, um planejamento deve ter claro o conteúdo, os objetivos que pretendemos alcançar, como levar esse conteúdo ao aluno englobando o contexto em que ele está inserido e avaliar e reavaliar todo esse processo, sempre que for necessário; toda essa dinâmica também gera no educador a vontade de sempre refletir sobre sua prática pedagógica e investir na sua formação acadêmica continuada.

---

## PLANEJAMENTO CURRICULAR

O planejamento escolar é uma ferramenta que permite ao professor uma reflexão permanente sobre o que ensinar e como fazer. O planejamento permite a antecipação, pois implica o estabelecimento de hipóteses em torno do processo de ensino-aprendizagem. Ele dá a possibilidade de pensar em atividades que promovam uma aprendizagem significativa, selecionando e / ou adaptando o que se considera mais conveniente para ensinar e como colocá-lo em prática.

O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar (GAMA; FIGUEIREDO, p. 1).

Este instrumento é de vital importância em centros educacionais, pois permite abrir espaços de diálogo e reflexão sobre as metodologias a serem utilizadas, a progressão dos conteúdos abordados e os instrumentos a serem utilizados para avaliar o nível de aproveitamento da aprendizagem.

A realização do planejamento curricular deve levar em consideração os grupos com os quais trabalhará, seu ambiente, dando relevância às possibilidades do centro educacional e aos recursos digitais que permitem a integração de todos na concepção das atividades, os valores e eixos transversais e os diversos atores relacionados, que podem contribuir para aprofundar a qualidade da aprendizagem, com base na inovação e numa visão global da realidade educacional.

Há uma variedade de modelos ou formatos para colocar por escrito todo o processo reflexivo, analítico e criativo antes de projetar um processo ou episódio de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A necessidade de um currículo que conseguisse atender a toda a população escolar brasileira é discutida há algum tempo. Em virtude disso, a BNCC tem como objetivo “[...] promover equidade nos sistemas de ensino, isto é, de promover o direito de aprendizagem da totalidade dos estudantes” (BRASIL, 2017 p.1). A primeira versão foi disponibilizada para novos estudos e sugestões no mês de setembro de 2015, e nela a BNCC foi assim definida:

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá: Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas; Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares; Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio. A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos da educação básica. (BRASIL, 2017 p.1)

Não se deve esquecer no planejamento educacional as estratégias de planejamento didático para o desenvolvimento do currículo em sala de aula, para que o aluno aprenda não só o conceito de um determinado conhecimento, mas também quando e por que ele deve ser utilizado na resolução de situações problemáticas. As várias competências: As conceituais, procedimentais, atitudinais devem estar imersas nas bases teóricas ensinadas aos alunos para que possam aplicá-las a partir de sua própria práxis, sem esquecer que as ações do professor devem obedecer aos processos de planejamento antes, durante e após o desenvolvimento das aulas. Não se deve esquecer que a ação do professor é afetada por fatores administrativos, políticos, sociais e / ou culturais que por vezes obrigam o professor a improvisar em sala de aula.

Toda ação educacional formal requer um planejamento, que necessariamente inclui fases, etapas ou processos inter-relacionados para atingir os objetivos estabelecidos.

O planejamento educacional permite a efetivação do processo ensino-aprendizagem com base no Sistema Educacional Nacional, com o objetivo de descrever a função do planejamento educacional como ferramenta fundamental para a construção de uma educação de qualidade.

A nova dinâmica social e a tendência para a descentralização dos sistemas educacionais, faz com que os professores diretivos assumam novos papéis, tenham a capacidade de atuar com autonomia e tomar decisões que lhes permitam acessar o mundo globalizado da educação e da sociedade em geral. Tudo isso faz com que os atores da área educacional gerenciem processos adequados e coerentes com a mobilidade social que ocorre na comunidade, isso significa que é preciso assumir responsabilidades para obter resultados exitosos e inovadores e gerar capacidades suficientes para projetar, desenhar, analisar e avaliar políticas, como projetos relevantes para o contexto atual. Nesse arcabouço de ideias, os processos de gestão dos sistemas educacionais exigem não apenas a necessidade de um professor diretor ou de um gestor educacional, mas também fatores como planejamento, equidade, qualidade, gestão de recursos, participação da comunidade e prestação de contas a ela; tudo isso para a geração de ótimos resultados e a prestação de melhores serviços.

O planejamento pode partir de um determinado problema ou simplesmente da antecipação das necessidades e soluções da instituição. Em geral, o planejamento considera o que fazer, como fazer, para quê, com o quê, quem e quando algo deve ser feito.

Há quem afirme que todas as demais funções administrativas dependem dessa função, pois o administrador dirige, organiza, avalia e controla tudo o que está incluído no planejamento com uma finalidade específica.

Planejar é escolher uma alternativa. O processo administrativo é complexo e cheio de incertezas, problemas econômicos, dificuldades humanas, fatores intangíveis, etc. Por isso, as alterações de atuação são inúmeras, cada plano exige a adoção de objetivos e a escolha de formas razoáveis para os atingir. Planejar é decidir com antecedência o que fazer.

Educar sem planejar é como construir uma casa sem planta ou escrever um romance sem rascunho. A arte da educação requer esforço, análise racional, pensamento crítico e criatividade. O Planejamento em Educação é a chave para garantir o sucesso e a qualidade das ações.

Por planejamento educacional entende-se a prévia seleção e organização de todas as atividades curriculares da instituição, com base em objetivos e com base nos recursos humanos, econômicos e materiais, nos interesses e necessidades da comunidade educativa, no tempo disponível e na correlação de reprovações de anos anteriores.

Nesse sentido, o planejamento é um instrumento, não um objetivo, nem um fim em si mesmo. É um instrumento de trabalho que facilita a organização, execução e controle da tarefa administrativa, portanto deve estar baseado nos objetivos e recursos para um melhor desempenho.

Para que o planejamento seja considerado abrangente, deve ser realizado em todos os aspectos, que de uma forma ou de outra participam das atividades a serem desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, ao final desse artigo, que o planejamento é uma ferramenta de extrema importância para o corpo docente e discente, no qual se englobam avaliação antes, durante e depois da pesquisa de conteúdo, didática, avaliação e reavaliação de resultados.

Por fim, podemos salientar inclusive, que o planejamento alcança não só os alunos, visto que, quando temos um olhar afetivo e de respeito com o aluno, temos conseqüentemente com a comunidade onde aquela escola está inserida; com essa comunidade devemos ter uma relação de união, respeito, afeto e trazê-la cada vez mais para dentro da escola integrando-a com a realidade do processo educativo e na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

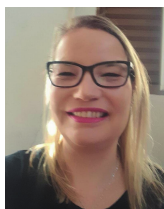
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília: MEC, 2017.
- CANDAUI, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAUI, Vera Maria (org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13-24.
- DAMIS, Olga Teixeira. Planejamento escolar: expressão técnico-político de sociedade. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 171-183.
- GAMA, Anailton de S.; FIGUEIREDO, Sonner A. de. **O Planejamento no Contexto Escolar**. Disponível em <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.



---

SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da; DAMIÃO, Alisson Lima; COSTA, Ademácia Lopes de Oliveira; WALKER, Maristela Rosso. Planejamento e avaliação no contexto da didática: uma experiência acreana. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2015. p. 42072- 42083. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16122\\_9317.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16122_9317.pdf). Acesso em: 26 nov. 2022.



---

**Patrícia Herminio da Silva**

Graduação em Pedagogia, pela Universidade São Camilo, em 2008. Pós-Graduação em Pedagogia Hospitalar, pela Universidade São Camilo, em 2006. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Mozarteum, FAMOSP em 2014. Pós-Graduação em Educação e Sociedade, pela Faculdade São Luís em 2020. Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia pela FAVENI, em 2022. Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo, PMSP.

---

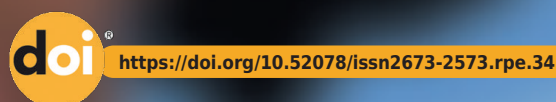


**ORGANIZAÇÃO:**

Andréia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Eliane Cristina Bulgan Borges  
Elisângela Oliveira Silva  
Giselda Trindade da Silva  
Lucicleide Pereira dos Santos  
Luís Venâncio  
Manuel Francisco da Silva e  
Estanislau de Sá Bartolomeu  
Marilene Pereira da Silva  
Monica Nunes  
Tatiane Pavão Ongaro Borges  
Patrícia Herminio da Silva  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Vera Lucia Meneses de Lima Marques



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

